

/ EDITORIAL

Quando a autonomia ajuda a romper os ciclos de violência

O mês de agosto é marcado por uma das campanhas de conscientização mais relevantes do País, o Agosto Lilás, voltado ao combate à violência contra a mulher e à divulgação dos mecanismos de proteção previstos pela Lei Maria da Penha. Entre as diversas frentes necessárias para quebrar o ciclo de agressões enfrentado por milhares de brasileiras, a independência financeira desponta como um pilar indispensável, pois possibilita o afastamento definitivo e seguro da vítima em relação ao seu agressor.

A dependência econômica funciona como uma prisão silenciosa. Em muitos lares, a permanência em um ambiente abusivo não ocorre por escolha ou conformismo, mas pela total ausência de alternativas de sobrevivência. Sem renda própria, o medo de não conseguir garantir moradia, alimentação básica ou o sustento dos filhos sobrepõe-se à necessidade de ruptura. Além disso, o controle rigoroso dos recursos financeiros por parte do parceiro configura a chamada violência patrimonial, forma velada de manipulação psicológica que anula a autonomia da mulher e a mantém subordinada aos abusos.

Conquistar o próprio dinheiro vai muito além de arcar com as contas do mês, pois representa a retomada da dignidade, da autoestima e da liberdade de esco-

lha. A autonomia financeira é a ferramenta prática que permite à mulher em situação de vulnerabilidade arcar com despesas emergenciais e romper com a dominação do agressor.

Para transformar essa realidade, é preciso criar pontes de acesso ao mercado de trabalho, à qualificação profissional e ao microcrédito orientado. O incentivo ao empreendedorismo feminino desempenha um papel central nessa jornada de emancipação. Projetos como o *Elas Empreendem*, focado em expandir o aces-

so a recursos e capacitação em gestão, e o *Qualifica Mulher*, voltado à formação em tecnologia, serviços, artesanato e negócios para brasileiras em situação de vulnerabilidade, demonstram como políticas estruturadas geram impacto direto na autonomia feminina.

Não basta apenas incentivar a vítima a denunciar sem oferecer uma rede de suporte sólida para a reconstrução da vida. A conscientização do Agosto Lilás só alcança sua plenitude quando ultrapassa o discurso e oferece ferramentas concretas de libertação. Setor privado, governos e sociedade civil devem atuar em conjunto, promovendo oportunidades de trabalho, renda e educação financeira, e garantindo que a liberdade conquistada possa ser mantida com dignidade e segurança.

É preciso criar pontes de acesso ao mercado de trabalho, à qualificação profissional e ao microcrédito

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



O segundo episódio do Minuto Cidadão está no ar e Amanda Schultz esclarece as dúvidas sobre as eleições de outubro. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo, que tem captação de imagens e edição de Daniel Moragas.



Caxias do Sul tem cerca de 8 mil imigrantes com carteiras de trabalho assinadas. Entre os que vieram em busca de melhores oportunidades, estão venezuelanos e haitianos. Mire o QR Code e assista a reportagem de Alessandra Rech, especial para o JC.



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Certamente, você já ouviu estas palavras: “É perdoadando que se é perdoado”. O perdão é a chave que liberta a humanidade das mágoas e dos ressentimentos. É fundamental libertar-se e perdoar a quem lhe fez sofrer ou causou mal. Jamais guarde amarguras nem rancor no coração. Seja livre como as aves, que voam até o horizonte infinito, pois nele mora a paz.

Meditação

Quando concede o perdão, você também se liberta.

Confirmação

“Suportai-vos uns aos outros e, se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente. Como o Senhor vos perdoou, fazei assim também vós” (Cl 3,13)

/ FRASES E PERSONAGENS

“Existe uma demanda crescente por profissionais capazes de levar soluções de Inteligência Artificial e machine learning da fase experimental para produção em projetos reais. O aprendizado contínuo será um dos maiores diferenciais competitivos da nova economia. A velocidade das transformações exige adaptação constante e disposição para desenvolver novas competências ao longo de toda a carreira.” **Marcosiris Amorim Pessoa**, membro sênior do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE).

“Muitas organizações conseguem identificar facilmente despesas diretas, mas têm dificuldade de medir o impacto financeiro da falta de rastreabilidade. Quando uma empresa não sabe exatamente onde estão seus ativos, quanto tempo um veículo ficou parado ou onde ocorreu um gargalo operacional, ela perde produtividade, aumenta custos e reduz sua capacidade de tomar decisões rápidas e assertivas.” **Vitor Rocha**, analista da LogPyx.

“À medida em que novas operações entram em funcionamento, também avançamos na estrutura de segurança. O nosso objetivo é fazer do Viaduto Otávio Rocha um importante atrativo turístico e de convivência no Centro Histórico.” **Cezar Schirmer**, secretário municipal de Planejamento e Gestão de Porto Alegre.



CLARA ANGELEAS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros